



## **Emergência de Saúde Pública COVID-19 no âmbito do Distrito Federal Projeções para a curva epidêmica da COVID – 19 no Distrito Federal**

**7º Relatório, 29 de junho de 2020**

Semanalmente a Secretaria de Saúde do Distrito Federal vem realizando análise das curvas epidêmicas a partir do monitoramento dos casos confirmados. Para essa análise são utilizados os parâmetros próprios da situação epidemiológica do DF, diferente das projeções realizadas por outras instituições acadêmicas, que, em geral, utilizam parâmetros de outros países. Esses parâmetros incluem o número básico de transmissibilidade ( $R_0$ ), que indica a quantidade de casos secundários produzidos a partir de cada caso inicialmente infectado, o incremento diário no número de casos e óbitos confirmados para COVID-19, segundo as principais categorias de análise, o número de casos internados em leitos regulares e leitos de UTI - COVID<sup>1</sup>, a taxa de ocupação de leitos regulares e leitos de UTI - COVID, entre outros. Com esses parâmetros tem sido construídas as curvas epidêmicas que projetam as quantidades de casos leves, casos graves, incluindo em estado crítico que irão requerer leito de UTI – COVID e óbitos. Essas projeções são necessárias para a programação da ampliação da capacidade de atenção aos pacientes, em especial referente a necessidade de leitos de UTI - COVID.

São construídas projeções para as diferentes estimativas de isolamento social, conforme publicado regularmente pelo IN LOCO. Essa relação é necessária de ser analisada tendo em vista que considera-se que um percentual de 70% ou mais de isolamento social, segundo experiência observada em outros países, com base em estudo recente do Imperial College, está associado a um importante “achatamento da curva”, ou seja, uma redução da velocidade de crescimento do número de casos, com conseqüente diminuição do número esperado de casos totais e graves no pico da curva. Assim, as projeções realizadas com os dados do DF levaram em conta três cenários: cenário sem a adoção das medidas de distanciamento (realizado em 23 de abril), cenário com isolamento social de 60% (nível máximo atingido no DF) que foi realizado em 05 de maio e cenário de 40% de isolamento social (nível médio atualmente estimado para o DF) realizado em 29 de junho. A seguir são apresentadas algumas comparações entre esses cenários.

1. Para efeito desta análise se consideram leitos de UTI – COVID, os leitos com suporte ventilatório reservados para atendimento de casos de COVID-19

Figura 1. Comparação entre cenários para curvas epidêmicas com e sem isolamento

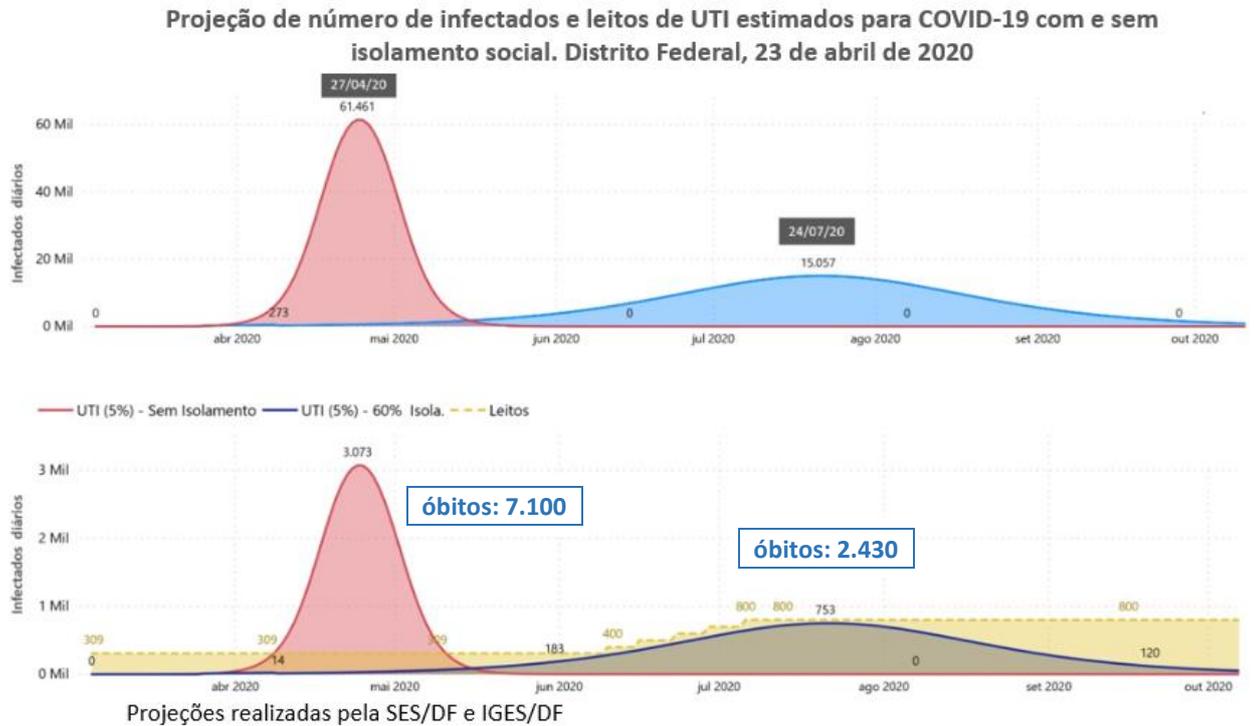
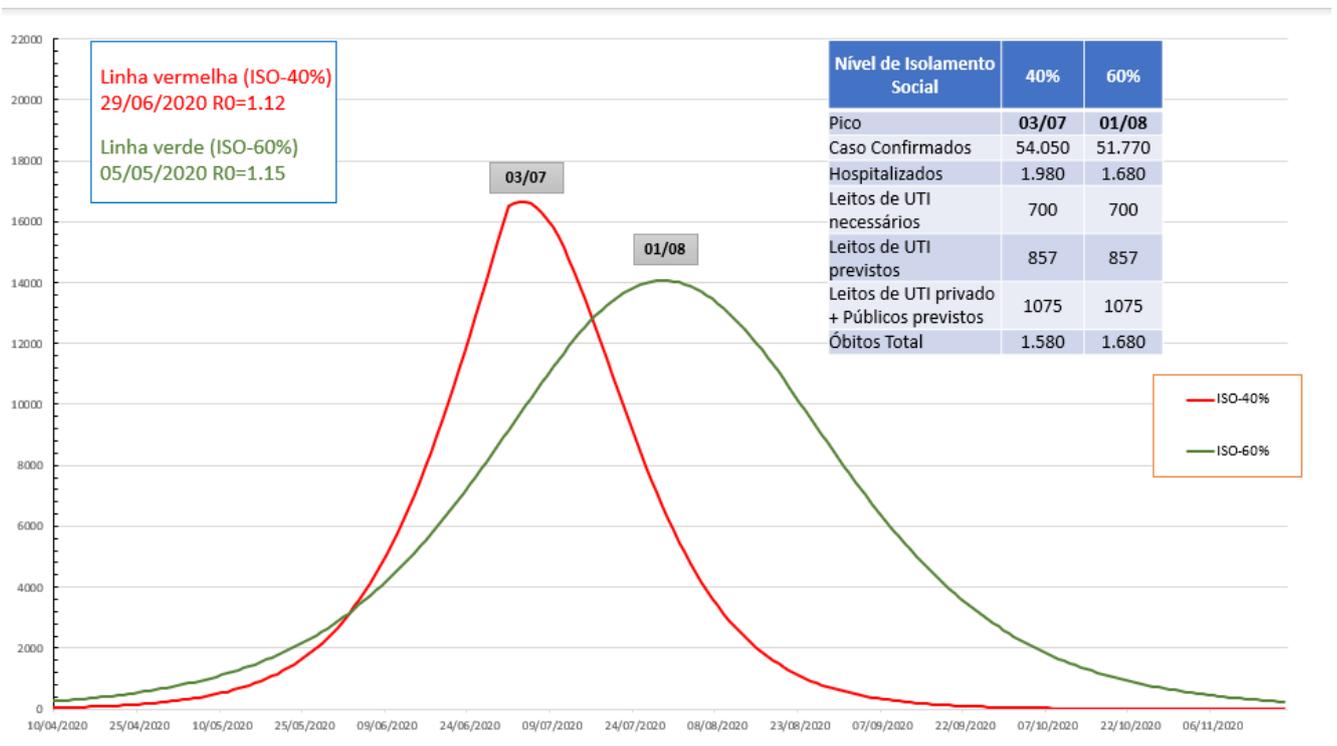


Figura 2. Comparação entre cenários para curvas epidêmicas com índices de isolamento social de 40% e 60%



Como pode ser observado no Gráfico 1 já no dia 23 de abril era possível estimar o achatamento da curva epidêmica, com conseqüente redução do número de infectados e óbitos (total para a pandemia) e número de pacientes em estado crítico em leitos de UTI – COVID no pico da pandemia. No gráfico 2, desenvolvido no dia 29 de junho, se evidencia uma redução ainda maior nas estimativas de pacientes infectados e óbitos (total para a pandemia) e número de leitos de UTI - COVID necessários para o pico da pandemia, em relação à projeção realizada em 23 de abril, embora com valores ligeiramente superiores quando comparados à projeção realizada considerando-se um isolamento social de 60% (índice atingido até o mês de abril). Essas projeções indicam que a quantidade de leitos de UTI - COVID previstos para ampliação na rede pública (própria e privada contratada) no período atualmente previsto para o pico é superior ao que seria necessário, considerando a estimativa de pacientes em estado crítico no pico da epidemia. Quando se incluem nesta análise os leitos da rede privada não contratada, que também são utilizados para internação de pacientes em estado crítico, observa-se que o número de leitos de UTI – COVID previstos em toda a rede hospitalar serão suficientes para atendimento da demanda projetada. Cabe ressaltar que essas projeções, realizadas semanalmente, são dinâmicas e refletem exclusivamente os parâmetros existentes quando da sua realização.

## **Conclusão**

No Distrito Federal vem sendo registrado um crescimento contínuo no número de pessoas infectadas, tomando como base os casos confirmados, assim como os casos graves e óbitos que são diariamente notificados à SES/DF. Entretanto, tem sido observado um aumento na velocidade de crescimento desses casos nas últimas semanas, o que deve permanecer até alcançar o pico da pandemia, atualmente previsto para próximo ao dia 3 de julho. Segundo as projeções atuais, se estima que este aumento não supere a capacidade de atendimento prevista de pessoas infectadas que demandem internação, especialmente as que requerem leitos de UTI - COVID, o que é uma condição essencial para manter a letalidade em níveis baixos. Como visto no boletim epidemiológico mais recente, a letalidade atual tem se situado em 1,3%, o que representa a mais baixa do país. A manutenção desses resultados dependerá basicamente da manutenção dos níveis de isolamento social, do cumprimento de medidas adotadas que visam reduzir o risco de transmissão por meio de Decretos do GDF e

---



da ampliação da capacidade de atendimento aos pacientes com a COVID-19 na rede pública e privada.